

Com a palavra os profissionais de saúde na linha de frente do combate à COVID-19
With the word, health professionals who are at the front line of COVID-19 combat
Con la palabra, los profesionales de salud en la línea de frente del combate al COVID-19

Recebido: 01/06/2020 | Revisado: 04/06/2020 | Aceito: 09/06/2020 | Publicado: 20/06/2020

Eliany Nazaré Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6408-7243>

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil

E-mail: elianyy@hotmail.com

Maria Suely Alves Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3545-0613>

Universidade Federal do Ceará, Brasil

E-mail: suelypsic@yahoo.com.br

Pedro Igor da Frota Viana do Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9494-0420>

Universidade Federal do Ceará, Brasil

E-mail: fpedroigor@gmail.com

Caio San Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7423-2515>

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil

E-mail: caiosanrodrigues2000@gmail.com

Carla Suyane Gomes de Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2492-338X>

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil

E-mail: carlasuyane@hotmail.com

Jannai Mikaely Ferreira Mendonça

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2019-4706>

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil

E-mail: jannaimikaely@gmail.com

Mariana Ribeiro Pinto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8394-3538>

Universidade Federal do Ceará, Brasil

E-mail: marianarp@alu.ufc.br

Sabrina da Silva França

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1018-0159>

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil

E-mail: sabrinafranca480@gmail.com

Gleisson Ferreira Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5465-2675>

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil

E-mail: gleisson_nega@hotmail.com

Resumo

Relatar a experiência do Projeto Vida em Quarentena, tendo como ênfase o material produzido pelos profissionais da saúde que estão na linha de frente do enfrentamento ao Coronavírus (COVID-19). Relato de experiência do Projeto Vida em Quarentena: saúde mental em foco, que tem como objetivo o desenvolvimento de ações nas redes sociais nos meses de abril a maio de 2020, por discentes e docentes de duas universidades públicas, tendo como destaque no artigo os relatos de 14 profissionais da saúde que estão na linha de frente no combate do COVID-19, tendo, as narrativas dos profissionais, foco na expressão de sentimentos e comportamentos. Os profissionais estão vivenciando de forma potencializada os desafios já conhecidos da profissão, os quais mostraram alguns sentimentos referentes a essa situação, como: instabilidade emocional; altruísmo; apelo à população; crença na ciência; fé e esperança e medo da contaminação. A pandemia suscita a necessidade de um melhor gerenciamento da saúde mental com fatores que potencializem o bem-estar mental dos profissionais de saúde, e aponta a necessidade de medidas de segurança sustentadas pela ciência, para que operem na direção de diminuir impactos negativos, nos aspectos físicos e mentais desse público.

Palavras-chave: Saúde mental; Pandemia; Profissionais de saúde; COVID 19.

Abstract

Report the experience of the Life in Quarantine Project with emphasis on the material produced by health professional who are at the front line of Coronavirus (COVID-19) combat. Experience report about the Life in Quarantine Project: mental health in focus. This project aimed to develop actions on social networks in April and May of 2020, by students and professors of two public universities. We highlighted in the article reports of 14 health professionals who are at the front line of COVID-19 combat focusing on their expressions of

feelings and behaviors. Health professionals are experiencing challenges already known to their occupation, but now even more maximized. So, they referred to some feelings regarding such experience, like emotional instability; altruism; population appeal; belief in science; faith and hope; and fear of contamination. Pandemics raises the need for better mental health management with factors that enhance the mental well-being of health professionals. Also, there is a need for safety measures sustained by science, so that they operate in order to decrease negative impacts on physical and mental aspects on this public.

Keywords: Mental health; Pandemics; Health professionals; COVID 19.

Resumen

Relatar la experiencia del Proyecto Vida en Cuarentena, poniendo el énfasis en el material producido por los profesionales de salud que están en la línea de frente del enfrentamiento al Coronavirus (COVID-19). Relato de experiencia del Proyecto Vida en Cuarentena: salud mental en foco, que tiene como objetivo el desarrollo de acciones en las redes sociales en los meses de abril y mayo de 2020, por discentes y docentes de dos universidades públicas, teniendo como destaque en el artículo los relatos de 14 profesionales da salud que están en la línea de frente en el combate al COVID-19, teniendo, las narrativas de los profesionales, enfoque en la expresión de sentimientos y comportamientos. Resultados: Los profesionales están viviendo de forma potencializada los desafíos ya conocidos de la profesión, los cuales mostraron algunos sentimientos referentes a esta situación, como: inestabilidad emocional; altruismo; llamamiento a la población; creencia en la ciencia; fe, esperanza y miedo de la contaminación. La pandemia plantea la necesidad de una mejor administración de la salud mental con factores que potencialicen el bienestar mental de los profesionales de salud, e indica la necesidad de medidas de seguridad basadas en la ciencia, que operen en la dirección de disminuir impactos negativos, en los aspectos físicos y mentales de este público.

Palabras-clave: Salud Mental; Pandemia; Profesionales de Salud; COVID 19.

1. Introdução

A vida no mundo globalizado possibilita que crises instaladas se apresentem em grandes proporções, exigindo que sejam analisadas em uma perspectiva global, mas sem esquecer as particularidades inerentes a cada realidade. Neste contexto, pode-se considerar a pandemia do Novo Coronavírus (COVID -19) como uma crise mundial.

Desde dezembro de 2019, a crise em decorrência da COVID-19 tem tornado necessário que seja acionado instituições internacionais, governos, profissionais e populações para que seja produzido, sugerido e orientado estratégias de contenção, uma vez que os deslocamentos aceleram ou retardam o crescimento dos casos de infecções (Darsie & Weber, 2020). A Organização Mundial da Saúde (OMS), declarou em janeiro de 2020, que o surto da doença causada pelo COVID-19 constituiu uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional (Organização Pan-americana de Saúde, 2020).

A situação é difícil para os profissionais da saúde, principalmente para os enfermeiros que estão na linha de frente do processo de cuidado, sendo responsáveis pelo tratamento e atendimento de pacientes com COVID-19. Dito isso, o aumento do número de casos confirmados e suspeitos, a carga de trabalho exaustiva, a ausência de equipamentos de proteção individual (EPI) e de medicamentos específicos para o tratamento e cura da COVID-19, podem contribuir, de forma efetiva, para o sofrimento mental desses profissionais de saúde, situação já destacada nas orientações para atenção psicológica nos hospitais em tempo de combate a COVID-19 (Sá-Serafim, Bú, & Lima-Nunes, 2020).

Além disso, na linha de frente do atendimento, enfermeiros e técnicos de enfermagem estão expostos ao risco de contaminação pela COVID-19. Assim, a enfermagem possui papel fundamental no combate à pandemia, não apenas em razão de sua capacidade técnica, mas também por se tratar da maior categoria profissional de saúde, e a única que está 24 horas ao lado do paciente (Conselho Federal de Enfermagem, 2020).

Desse modo, um estudo realizado na China concluiu que médicos e enfermeiros em hospitais que assistem pacientes com COVID-19, apresentam altas taxas de sintomas de depressão, ansiedade, insônia e angústia e ressaltam as intervenções especiais para promover o bem-estar mental desses profissionais com uma atenção mais cuidadosa para as mulheres que estão na linha de frente (Lai et al., 2020).

Diante deste cenário, uma pesquisadora da Fiocruz lembra que o Brasil tem dois patrimônios no âmbito da saúde: o Sistema Único de Saúde (SUS) e os mais de três milhões e meio de profissionais de saúde que nele atuam. Para a pesquisadora, a crise sanitária vivenciada com o surgimento da COVID-19 reafirma a certeza de que os profissionais de saúde são um bem público, que suscitam de maiores cuidados. Porém, se enfatiza algumas problemáticas existentes como adoção do multiemprego e o prolongamento da jornada de trabalho semanal, contribuindo, de forma efetiva, para o desgaste profissional, o estresse e o adoecimento de muitos destes trabalhadores (Machado, 2020).

Assim, para os profissionais de saúde não existe a possibilidade de isolamento, muito pelo contrário, são estes que se encontram na linha de frente contra a COVID-19, correndo grande risco de contaminação, enfrentando a escassez de equipamentos de proteção individual e sofrendo também ao utilizá-los, por que em geral, estes equipamentos de segurança não faziam parte de suas rotinas, e a depender do nível de contato com as pessoas infectadas pelo vírus, estes EPIs são extremamente desconfortantes (Aydogdu, 2020).

Além disso, outro agravante é o surgimento de atitudes de violência contra estes profissionais. De acordo com Aydogdu (2020) os profissionais de saúde passaram a ser vítimas, também, de agressões extramuros. Desse modo, é possível, através de noticiários, internet e mídias sociais, ter acesso às informações sobre atos de violência e discriminação contra profissionais de saúde, sendo essas agressões verbais ou físicas. Assim, casos de discriminação e humilhação estão acontecendo desde insultos até expulsão de transportes públicos e hotéis. Todas essas ocorrências vêm sendo observadas em diversos países como Turquia, México, Filipinas, Estados Unidos, Índia, Reino Unido e Brasil (Izci, 2020; White, 2020).

Logo, a preocupação com a saúde mental dos profissionais que estão à frente do combate a COVID-19 impulsionou a criação do Projeto de Extensão: Vida em Quarentena, que tem o objetivo de discutir e promover Saúde Mental nesse momento de distanciamento social, com divulgação de informações seguras para o enfrentamento da pandemia, sugestões de cuidados para manutenção da saúde física e mental, realização de *lives* e divulgação de vídeos, além de estimular a expressão de sentimentos e comportamentos da população. A comunicação é realizada principalmente pelo instagram @vida_em_quarentena.

Neste artigo, encontra-se um recorte das atividades que estimulam a expressão de sentimentos e comportamentos de profissionais da saúde que estão trabalhando durante o isolamento social no combate à COVID-19. Assim, o objetivo é descrever a experiência do Projeto Vida em Quarentena, tendo como ênfase o material produzido pelos profissionais de saúde que estão na linha de frente do enfrentamento à COVID-19.

2. Metodologia

Este artigo apresenta-se no formato de um Relato de Experiência, conceituado como um texto que descreve, precisamente, uma dada experiência que possa contribuir de forma relevante para sua área de atuação. É a descrição que um autor ou uma equipe fazem de uma vivência profissional tida como exitosa ou não, mas que contribua com a discussão, a troca e a

proposição de ideias para a melhoria do cuidado na saúde (Universidade Federal de Juiz de Fora, 2020).

O Projeto Vida em Quarentena: Saúde Mental em Foco foi criado no dia 02 de abril de 2020, momento em que a pandemia da COVID-19 apresentou gravidades no contexto local, exigindo o isolamento social e a quarentena como a melhor estratégia de enfrentamento dessa crise pela população.

As redes sociais foram o cenário escolhido para essa ação integrada pelas as duas universidades públicas da cidade de Sobral, Ceará e seus respectivos projetos, tendo em vista que, no período de isolamento social, a via mais acessível e segura para interações é essa rede on-line, em que se realizaram atividades, incluindo a troca de mensagens, transmissões ao vivo feitas por meio das redes sociais e publicações, via *instagram*, *facebook* e *whatsapp*.

As tecnologias podem possibilitar a produção de diálogo e interação social em tempos de isolamento, como uma forma de subverter as limitações, inerentes as condições atuais de espaço e de tempo. Com apenas um clique, qualquer pessoa pode acessar uma informação específica e manter contato com pessoas que estão distantes (Vermelho, Vellho, Bonkovoski, & Pirola, 2014). O espaço foi escolhido em decorrência da possibilidade de acesso mais fácil às informações e às tecnologias de comunicação, bem como da maior liberdade referente as questões relacionadas a expressão de opiniões, contribuindo, assim, para a participação, do público alcançado, de maneira mais ativa dentro das mobilizações e intervenções e para a troca de informações constante.

No estado Ceará foram adotadas medidas de biossegurança específicas para os casos suspeitos e confirmados de COVID-19, objetivando o enfrentamento e a contenção da disseminação da doença. A principal medida trata-se do isolamento social que deve ser adotado por todos os municípios, por meio do Decreto nº33510/2020 (Ceará, 2020). Assim, a experiência do Vida em Quarentena, ainda se encontra em andamento e as atividades devem permanecer enquanto houver necessidade do isolamento social e a possibilidade de apoio e interação com a população via rede on-line.

As atividades do projeto possuem como público alvo a população de maneira geral. Mas, vale ressaltar que para este artigo, foi utilizado o relato dos profissionais da saúde que estão na linha de frente no combate à COVID-19, tendo como objetivo estimular a expressão de sentimentos dos profissionais que estão vivenciando a crise em consequência da pandemia. Assim, o material em análise é o relato de experiência dos depoimentos de 14 profissionais da saúde que estão na linha de frente no enfrentamento à COVID-19.

Nessa ação de extensão, os participantes aceitaram enviar seus depoimentos, por meio de vídeos com até um minuto, que expressassem os seus sentimentos e comportamentos no enfrentamento à COVID-19 e à todos foi esclarecido que o seu material seria publicado nas redes sociais, local de interlocução e comunicação com a população geral.

A fim de proteger as identidades dos profissionais, foi utilizado os seguintes códigos: Enf – Enfermagem, Asst - Assistente Social; Psic - Psicólogo; Pef - Profissional de Educação Física, para garantir o anonimato previsto na Resolução de nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012).

3. A Experiência: a Expressão de Sentimentos e as Atitudes Importam

Os protagonistas das ações de extensão foram os docentes e discentes da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e Universidade Federal do Ceará (UFC), distribuídos nos seguintes subprojetos e/ou programas: 06 discentes, 01 docente e 01 preceptora da Liga Interdisciplinar em Saúde Mental (LISAM) da UVA; enquanto da UFC participaram 01 docente e 05 discentes do Curso de Psicologia com o Projeto de Extensão Intervenções e Estudos em Avaliação Psicológica vinculado ao Laboratório de Práticas e Pesquisas em Psicologia e Educação (LAPPSIE) e 01 docente e 05 discentes do Programa de Educação Tutorial – PET Psicologia.

As atividades foram divididas da seguinte forma: a LISAM foi a responsável pela captação, edição e publicação de vídeos com intuito de estimular a expressão de sentimentos e comportamentos no enfrentamento da pandemia. Dito isso, os vídeos possuíam, em média, um minuto e meio, com uma breve apresentação sobre como os profissionais estavam vivenciando o isolamento social, revelando suas atitudes, percepções e sentimentos.

Entretanto, os membros do LAPPSIE, foram responsáveis pela captação, organização e publicação de textos informativos nas temáticas de cuidados com a saúde mental, com objetivo de viabilizar, para o público alcançado, um fácil acesso aos links e documentos, visando a qualidade, veracidade e carácter científico desses.

Enquanto isso, os integrantes do PET Psicologia ficaram incumbidos da produção de *lives* com temáticas de cuidados com a saúde mental e sua interseção com a crise da pandemia. Assim, para a produção das *lives* buscavam-se profissionais com expertise nas temáticas propostas, com objetivo de ofertar evidências científicas de maneira prática para população em geral.

O projeto foi lançado nas redes sociais dia 02 de abril de 2020. Até então, foram realizadas 08 *lives* com as seguintes temáticas: apresentação do projeto Vida em Quarentena: Saúde Mental em Foco; isolamento social: efeitos, autocuidado e cuidados com o outro; a vida em quarentena e a pessoa com transtorno mental; a criança autista em tempos de isolamento social: desafios e possibilidades no cuidado; as emoções e a situação de pandemia; aumento do consumo de álcool e outras drogas durante o isolamento social; violência doméstica durante o isolamento social; e percepção de tempo e o isolamento social.

As postagens são conteúdos que foram identificados como de grande relevância para o momento de isolamento social e quarentena, vide: prática de meditação; famílias brincantes - guia com atividades e brincadeiras; boas notícias do covid-19; a atenção à saúde emocional das famílias com Covid-19; como ajudar as crianças na expressão de sentimentos?; dica de leitura sobre terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19.

Outra atividade potente do projeto é a produção e postagem dos vídeos, por meio do qual se estimula a expressão de sentimentos e atitudes durante a pandemia. Já foram publicados 29 vídeos expressando o contexto, sentimentos e outros comportamentos.

A base das publicações é realizada no instagram do projeto (@vida_em_quarentena). Mas, para maior alcance das atividades desenvolvidas pelo projeto, todas as publicações são repostadas nas respectivas páginas de instagram dos três seguimentos que compõem o projeto: @petpsicologia, @lisamuva e @lappsie. A média de alcance dessas páginas, somadas, é de 7.200 pessoas em todas as publicações.

3.1 Expressão de sentimentos e atitudes dos profissionais de saúde que estão direta ou indiretamente na linha de frente

As notícias destacam a exposição e fragilidade dos profissionais de saúde que estão na linha de frente, enfrentando um cenário de sofrimento e vivenciando, de forma potencializada pelas condições advindas do estado de pândemia, os desafios já conhecidos da profissão, como manejo de notícias difíceis e riscos devido à falta de equipamentos adequados para preservação de segurança.

Diante desta situação, considerou-se importante valorizar e analisar os depoimentos dos profissionais de saúde que participaram do projeto enviando vídeos com seus relatos, que foram organizados com estabelecimento de categorias analíticas, as quais expressam padrões que emergem dos dados e são utilizadas com o propósito de agrupá-los de acordo com a similitude que apresentam (Gil, 2017).

Desse modo, foi feita uma leitura flutuante do material transcrito na íntegra, em seguida houve a exploração das narrativas com índice de profundidade mais apurado, em que o texto foi desdobrado e as unidades de significados mais relevantes e suas respectivas categorias foram selecionadas. A interpretação se deu por meio de variante qualitativa, trabalhando com os significados e com a subjetividade envolta desse tipo de abordagem.

Nesse ínterim, emergiram as seguintes categorias analíticas: medo da contaminação; instabilidade emocional; apelo à população; crença na ciência; fé e esperança.

3.1.1 Medo da Contaminação

“Por exemplo, eu me preocupo muito de ter que, voltar pra minha casa e, de repente, contaminar minha família. É, esse é um sentimento meu, no entanto, nós não devemos deixar de acreditar em dias melhores, com certeza esses dias virão” (Pef 2)

“Nesse momento, os sentimentos que mais prevalecem... em mim, são os sentimentos de medo – medo de me contaminar durante os procedimentos, e durante a desparamentação, e de trazer essa contaminação pra a minha casa, pra minha família” (Enf 10)

3.1.2 Instabilidade emocional

“Apesar de sermos profissionais da saúde, nós também temos medos, nós também temos sentimentos de angústia relacionado a tudo isso que tem acontecido, né?” (Pef 2)

“Os sentimentos, nós que vivenciados ali diariamente, são bem variados, a gente costuma dizer que tá ali numa montanha russa de emoções, né? Então tem dias que estamos tristes, estressados, angustiados pela a situação que estamos vivendo, pelas perdas dos pacientes, mas tem dias sim, que estamos esperançosos, nós estamos felizes quando vemos o paciente indo de alta” (Enf 6)

“Tenho me sentido, enquanto profissional, com sentimentos diversos: insegurança, aflição, medo..., entendendo que tudo isso uma hora vai passar. Mas, que isso é próprio, né?” (Psi 3)

3.1.3 Apelo à população

“Fique em casa por nós, por vocês e pelos familiares de vocês! Fiquem em casa por amor!” (Enf 7)

“Então pra quem pode, por favor, mantenha o isolamento social, fiquem em casa, aproveitem o tempo em família para estudar, aproveitem o tempo para descansar” (Asst 1)

“Essas pessoas, que não estão acreditando, que estão desobedecendo as regras, fiquem em casa! Usem as máscaras, lavem as mãos que, daqui a pouco, tudo isso irá passar e todos nós estaremos juntos novamente” (Psi 2)

3.1.4 Crença na Ciência

“Esse momento, é de empoderamento, de utilidade, trabalhando todos os dias, oferecendo informação pras pessoas, me baseando na ciência pra espantar o pânico gerado na sociedade” (Enf 7)

“Eu acredito nos números, acredito na ciência, os números estão cada vez mais alarmantes” (Enf 3)

“Eu acredito na enfermagem, na ciência e nessa força solidária que nós estamos desenvolvendo nestes dias, no enfrentamento a COVID-19” (Enf 1)

3.1.5 Orientações para o isolamento

“Então, tente fazer coisas que você gosta, mesmo dentro de casa. Ler um livro, entrar em contato com pessoas que você faz tempo que não conversa, talvez... resinficar novos espaços na sua casa” (Pef 2)

“Aproveitem o tempo em família para estudar, aproveitem o tempo para descansar, que nós estamos aqui trabalhando na perspectiva de tentar diminuir o impacto desse vírus na nossa realidade” (Asst 2)

“Isolamento social não é férias, gente! É necessário nesse momento enquanto a gente consegue equipar os hospitais, enquanto a gente consegue adquirir mais EPI’s para os profissionais” (Enf 5)

3.1.6 Fé e esperança

“E, também, manter a nossa fé, manter a nossa fé, que tudo vai passar e que nós iremos passar por essa pandemia” (Enf 10)

“Tenho fé e acredito que daqui a pouco, tudo isso irá passar e todos nós estaremos juntos novamente” (Psi 1)

“E que a gente tem fé e esperança que, realmente, tudo isso vai passar, que se a gente se unir, que se a gente fizer o nosso melhor tudo vai passar e nós vamos vencer mais essa batalha, sim!” (Enf 4)

A pandemia e a quarentena são caminhos para adaptação e sobrevivência conforme as necessidades do bem comum, tornando-se propícias para repensar em alternativas nos modos de viver, produzir, consumir e conviver (Santos, 2020). Nessa perspectiva, as categorias analíticas apontam formas de adaptação e superação dos problemas instalados. O medo da contaminação, instabilidade emocional, apelo à população, crença na ciência, fé e esperança são as manifestações detectadas nos depoimentos dos profissionais da saúde.

Sendo assim, a crise em decorrência da COVID- 19, deve refletir em mudanças no indivíduo na tentativa de buscar um equilíbrio entre si mesmo e o seu entorno (Sa, Werlang, & Paranhos, 2020). Dito isso, a partir dos discursos dos profissionais da saúde, aparentemente, é desse modo que esses trabalhadores estão lidando com a crise, ao revelarem crença na ciência, na fé e na esperança indicam a busca pelo equilíbrio possível em seu contexto, para conciliar o processo de trabalho e sua postura profissional com as demandas pessoais que ficaram visíveis, como a instabilidade emocional.

Além disso, categoria medo da contaminação é a que mais reflete o cenário vivenciado por estes indivíduos. Para Souadka, Essangri, Benkabbou, Amrani, & Majbar (2020) os profissionais de saúde estão expostos a um alto risco de infecção e problemas de saúde mental, tendo em vista o medo de contágio e da possibilidade de infectarem suas famílias. Ainda para estes autores, a solidariedade com os profissionais de saúde não deve ser feita apenas por meio de “campanhas de palmas”, mas também mitigar a carga de sofrimento de

seus familiares, pois estes são submetidos a estresse, isolamento e sofrimento emocional de intensidade excepcional.

Contudo, vale ressaltar que, o processo de crise pode ser entendido não somente como algo negativo, mas também como algo positivo. De tal forma que, quando a crise é resolvida satisfatoriamente, ela pode auxiliar no desenvolvimento de potencialidades do indivíduo, caso contrário, poderá se constituir em um risco, aumentando a vulnerabilidade da pessoa para transtornos mentais (Sa, Werlang, & Paranhos, 2008). Apesar dos estressores que uma pessoa enfrenta em situação de crise é possível experimentar um crescimento pessoal em decorrência do enfrentamento da situação adversa. Assim, torna-se relevante a compreensão do conceito de crescimento pós-traumático, que é utilizado para designar mudanças positivas oriundas de esforços pessoais para lidar com situações traumáticas (Ferreira, Baquião, & Grincenkov, 2019).

Entretanto, determinado conceito ainda não isenta, e inclusive assume a possível condição traumática em que esses profissionais estão inseridos, tornando importante ressaltar a necessidade do cuidado em saúde acontecer, sobretudo, para os próprios profissionais de saúde, tendo em vista que é necessário pensar sobre as diferentes condições de vulnerabilidade que estão envolvidos nas questões referentes a pandemia, principalmente quando pensamos profissionais que, além de não serem autorizados a parar, na medida em que compõe o serviço essencial, estão, ainda, arriscando suas vidas em contato direto com a população infectada para exercer suas profissões.

Ademais, a COVID-19, além de causar ampla morbidade, mortalidade e medo, evidenciou especificamente a força de trabalho dos profissionais da saúde. A maioria destes profissionais está vulnerável ao desenvolvimento de algum tipo de problema de saúde mental. Durante o processo de trabalho podem ter prejuízo na sua capacidade de decisão clínica, mas também podem ter um impacto duradouro em seu bem-estar geral mesmo após a pandemia (Nagesh & Chakraborty, 2020).

No entanto, é importante compreender as formas peculiares de sofrimento e adoecimento, principalmente no cunho psíquico, em que é fundamental a compreensão da produção social das dimensões biológicas e psíquicas humanas, uma vez que o processo de adoecimento em geral é particular, e irá depender das ferramentas que cada pessoa possui (Viapiana, Gomes, & Albuquerque, 2018). O processo de saúde e doença mental é dinâmico e vai estar relacionado as condições de vida e fatores individuais que irão interferir para o enfrentamento de desafios, agressões e mudanças (Sampaio, 1998).

Desse modo, esses fatores associados a instalação da crise relacionada a COVID-19, geram medo e pressão social, que potencializam as situações de estresse já presentes nas profissões, observadas nas falas dos participantes, embora a categoria analítica instabilidade emocional não retrate de forma mais aprofundada seus sentimentos negativos, dada a limitação do tempo no vídeo.

Portanto, a OMS, preocupada com a saúde mental dos profissionais, publicou um guia para orientar cuidados em saúde mental de diversos grupos, incluindo profissionais de saúde. Para os trabalhadores da saúde, o estresse e a pressão de lidar com o ofício, acrescido do risco de adoecer, provocam severos problemas de saúde mental, aumentando a [síndrome de burnout](#), além de gerar graves problemas como ansiedade e depressão (Polakiewicz, 2020).

Ademais, podem aumentar as taxas de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), diretamente relacionado as experiências do gerenciamento do caos. Os transtornos mentais surgem de causas multifatoriais e o estresse é o principal elemento para tal, podendo evoluir sob a forma de sintomas duradouros e incapacitantes e risco de suicídio (Black & Grant, 2015).

Dessa maneira, fica evidente, principalmente a partir dos relatos dos profissionais na categoria que engloba “Apelo a população”, a necessidade e importância do cumprimento do isolamento social pela população, não somente para contribuir com a redução de contaminação ou disseminação do vírus, mas, sobretudo, para contribuir com a dimensão, que é também política, referente a possibilidade de minimizar as pressões sociais sofridas pelos profissionais da saúde, e, conseqüentemente, a possibilidade de evitar traumas mais graves.

Dito isso, outra categoria importante que emergiu dos depoimentos foi a “Crença na Ciência”, tendo em vista que os profissionais acreditam que a melhor maneira de enfrentamento da COVID-19, são as decisões tomadas com base na ciência. Sendo assim, o que preocupa muito é que este pensamento vai na contra mão das decisões tomadas pelo Governo Federal Brasileiro, tendo em vista que o presidente da república não só estimula práticas que desobedeçam as orientações de isolamento social, como também produz e participa de eventos ou situações que se encaixem nessa categoria.

De acordo com o editorial da revista The Lancet talvez a maior ameaça à resposta do COVID-19 no Brasil seja seu presidente, Jair Bolsonaro. Além disso, depois da demissão de dois ministros da saúde, por divergências de opiniões entre o presidente e os ministros, o Ministério da Saúde segue a mais de 10 dias sem ninguém para assumir o cargo. O editorial finaliza afirmando, que essa desordem no coração do governo é uma distração mortal no meio

de uma emergência de saúde pública e também é um forte sinal de que a liderança do Brasil perdeu sua bússola moral, se é que alguma vez a teve (The Lancet, 2020)

Por fim, a limitação da experiência relatada neste artigo está vinculada a não exploração dos depoimentos dos outros profissionais e população de maneira geral e, também, ao não detalhamento e análise das outras atividades desenvolvidas pelo projeto.

Mas, é possível afirmar que um dos principais apontamentos para a prática é a necessidade de preparação dos profissionais para o gerenciamento de crises, com foco às pandemias. Ficou evidente a limitação na preparação para o caos que se instalou em todo o mundo, até mesmo para esses que vivenciam situações adversas em seu cotidiano de trabalhos diariamente, cuidado de pessoas doentes e lidando com o sofrimento humano. O quadro instalado é novo, inclusive para os profissionais de saúde, mas, ainda assim, esses estão fazendo um trabalho necessário e digno nas condições atuais.

Assim espera-se que a crise decorrente da COVID-19 possa contribuir, de algum modo, com reflexões a respeito do funcionamento do país e sua gestão, tornando-se, também, um momento para se refletir sobre as diferentes condições de vulnerabilidades inerentes a algumas profissões, demonstrando alguma forma de fragilidade no sistema sustentado atualmente, e por outro lado e, possa apontar, também, a importância da ciência, e da criatividade para a construção de redes de apoio como estratégia de enfrentamento para situações como essa.

4. Considerações Finais

O projeto vida em quarentena, em um dos seus seguimentos, conseguiu viabilizar um processo de visibilidade e escuta dos profissionais da saúde que estão diretamente e indiretamente na linha de frente do combate à COVID-19.

Devido a pandemia, as situações estão agravadas, gerando sentimentos de incertezas e instabilidades emocionais, tornando esse grupo de maior vulnerabilidade por estar lidando diretamente com as pessoas infectadas e apresentar proporções maiores de pressão e medo em ser acometidos pela doença, suscitando a necessidade maior do gerenciamento da sua saúde mental, com investimento em promoção da saúde direcionado para esses profissionais, com fatores que potencializem o bem-estar mental.

Logo, durante a pandemia é necessário a manutenção do isolamento social, além da conscientização da população, suscitado pelos depoimentos em que muitos fizeram apelo à população para conter o número de novos casos. Além disso, diante dessa situação, aponta-se,

também, a necessidade de medidas de segurança sustentadas pela ciência para que operem na direção de diminuir impactos negativos, nos aspectos físicos e mentais dos profissionais da saúde e da população em geral.

Dessa maneira, é possível refletir sobre a possibilidade e necessidade de se pensar plano de contingência para o suporte psicoemocional durante e pós-pandemia para os trabalhadores em questão, além de enfatizar, a necessidade do investimento em futuras pesquisas, para que essas possam ampliar estudos das categorias identificadas neste relato e diversificar metodologias de abordagem fenômenos aproximados, para que se possa pensar, de modo mais amplo, novas estratégias de intervenção ajustadas a realidade.

Referências

Aydogdu, A. L. F. (2020). Violência e discriminação contra profissionais de saúde em tempos de novo coronavírus. *Journal of Nursing and Health*,10(n.esp), 1-11. Recuperado em <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/05/1095922/3.pdf>.

Black, D. W. & Grant, J. E. *Guia para o DSM-5: complemento essencial para o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais*. Porto Alegre: Artmed, 568p.

Brasil. Ministério da Saúde. (2012). *Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012*. Conselho Municipal de Saúde. Brasília, DF. Recuperado em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html.

Ceará. Governo do Estado do Ceará. (2020). *Decreto nº 33.510 de 16 de março de 2020*. Decreta situação de emergência em saúde e dispõe sobre medidas para enfrentamento e contenção da infecção humana pelo novo coronavírus. Fortaleza, CE. Recuperado em <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=390721>

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). (2020). *Proteger a enfermagem é proteger a saúde do Brasil*. Recomendações de segurança para os profissionais da enfermagem Cofen. Recuperado em <http://www.juntoscontracoronavirus.com.br/>.

Darsie, C. & Weber, D. L. (2020). Disease and space control: issues about dispersion and isolation in pandemic times? *Journal of Infection Control*, 9(2), 1-2. Recuperado em <http://jic-abih.com.br/index.php/jic/article/view/298/pdf>.

Ferreira, M. B. L. S.; Baquião, A. P. S. S.; Grincenkov, F. R. S. (2019). Psychological variables associated with posttraumatic growth after breast cancer experience: a systematic review. *HU Revista*, 45(3), 304-311. Recuperado em <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/28761>.

Gil, A. C. (2017). Como elaborar projetos de pesquisa (5ª ed.). São Paulo: Atlas.

Izci, I. (2020). Apartmanlara “Arka kapiyi kullanın” gibi notlar asiliyor... Sağlık çalışanları ve yakınları anlatıyor. Recuperado em <https://www.hurriyet.com.tr/kelebek/hurriyet-pazar/apartmanlara-arka-kapiyi-kullanin-gibi-notlar-asiliyor-saglik-calisanlari-ve-yakinlari-anlatiyor-41497718>

Lai, J. et al. (2020). Factors Associated With Mental Health Outcomes Among Health Care Workers Exposed to Coronavirus Disease 2019. *Journal of the American Medical Association*, 3(3), 1-12. Recuperado em <https://jamanetwork.com/journals/jamanetworkopen/fullarticle/2763229>.

Machado, M. H. (2020). *Profissionais de saúde em tempos de COVID-19*. *Jornal o Globo: opinião*. Recuperado em <https://oglobo.globo.com/opiniao/artigo-profissionais-de-saude-em-tempos-de-covid-19-24322037>

Nagesh, S. & Chakraborty, S. (2020). Saving the frontline health workforce amidst the COVID-19 crisis: Challenges and recommendations. *Journal of global health*, 10(1), 010345. Recuperado em <https://doi.org/10.7189/jogh-10-010345>.

Organização Pan-americana de Saúde (OPAS). (2020). *Folha informativa – COVID-19* (doença causada pelo novo coronavírus). Recuperado em https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875.

Polakiewicz, R. (2020). *Saúde mental de profissionais de enfermagem na pandemia de coronavírus*. Recuperado em <https://pebmed.com.br/saude-mental-de-profissionais-de-enfermagem-na-pandemia-de-coronavirus/>.

Sa, S. D.; Werlang, B. S. G.; & Paranhos, M. E. (2008). Crisis intervention. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 4(1), 1-10. Recuperado em <https://s3-sa-east-1.amazonaws.com/publisher.gn1.com.br/rbtc.org.br/pdf/v4n1a08.pdf>.

Sampaio, J. J. C. (1998). *Epidemiologia da Imprecisão: processo saúde/doença mental como objeto da epidemiologia*. Rio de Janeiro: Fiocruz.

Santos, B. S. (2020). *A Cruel Pedagogia do Vírus*. Coimbra: Edições Almedina.

Sá-Serafim, R. C. N., Bú, E., & Lima-Nunes, A. V. (2020). Manual de diretrizes para atenção psicológica nos hospitais em tempos de combate ao covid-19. *Revista Saúde & Ciência Online*, 8(2), 5-24. Recuperado em <http://www.ufcg.edu.br/revistasauedeencia/index.php/RSC-UFCG/article/view/876>.

Souadka, A., Essangri, H., Benkabbou, A., Amrani, L., & Majbar, M. A. (2020). COVID-19 and Healthcare worker's families: behind the scenes of frontline response. *EClinicalMedicine*, 100373. Recuperado em <https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S2589-5370%2820%2930117-6>

The Lancet. (2020). COVID-19 in Brazil: “So what?” *The Lancet*, 395(10235), 1461.

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). (2020). *Instrutivo para elaboração de relato de experiência Estágio em Nutrição em Saúde Coletiva*. Recuperado em <http://www.ufjf.br/nutricaoogv/files/2016/03/Orienta%C3%A7%C3%B5es-Elabora%C3%A7%C3%A3o-de-Relato-de-Experi%C3%Aancia.pdf>

Vermelho, S. C., Velho, A. P. M., Bonkovoski, A., & Pirola, A. (2014). Refletindo sobre as redes sociais digitais. *Educação & Sociedade*, 35(126), 179-196. Recuperado em <https://www.scielo.br/pdf/es/v35n126/11.pdf>.

Viapiana, V. N., Gomes, R. M., & Albuquerque G. S. C. (2018). Mental illness on contemporary society: conceptual notes on the theory of social determination of the health-disease process. *Saúde debate*, 42(spe4), 175-186. Recuperado em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042018000800175.

White, D. (2020). *Slashed tire and violence: Health care workers face new dangers amid COVID-19*. Recuperado em <https://www.miamiherald.com/news>.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Eliany Nazaré Oliveira - 20%

Maria Suely Alves Costa – 10%

Pedro Igor da Frota Viana do Nascimento – 10%

Caio San Rodrigues – 10%

Carla Suyane Gomes de Andrade - 10%

Jannai Mikaely Ferreira Mendonça - 10%

Mariana Ribeiro Pinto - 10%

Sabrina da Silva França - 10%

Gleisson Ferreira Lima - 10%